

FHC vai abrir contas do governo aos candidatos

José Paulo Lacerda/AE

Na sede da CNI, Antônio Ermírio abraça FHC: "O senhor é um presidente dedicado, atuante, não é de pavio curto. Contamos com sua ajuda para botar juízo na cabeça de todos os pretendentes da coroa brasileira"



Ao se encontrar com eles, presidente pretende mostrar dificuldades e pedir apoio contra crise

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso vai abrir parte das contas do governo aos quatro principais candidatos à Presidência, no encontro que manterá com eles, em separado, na próxima segunda-feira. A decisão foi tomada ontem, em almoço no Palácio da Alvorada com cinco ministros e o presidente do BC, Armínio Fraga. Ficou acertado que os presidenciáveis terão acesso, ainda, a detalhes do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O objetivo de divulgar números do governo é apresentar as dificuldades que o País está enfrentando e, assim, pedir apoio para enfrentar a crise. O presidente vai detalhar a situação crítica das contas públicas com base em dados do Orçamento, mostrando as disponibilidades de caixa dos setores mais importantes e os problemas principais. Fernando Henrique voltará a falar da necessidade de aprovar, ainda este ano, medidas tributárias no Congresso.

A idéia é que o tom dos encontros com os candidatos seja totalmente econômico, centrado na apresentação das contas públicas e dos problemas de orçamento deste fim de ano e do início de 2003. A tentativa é evitar que as reuniões ganhem conotação política, podendo melindrar ainda mais o candidato governista, José Serra. Ele não escondeu de auxiliares próximos sua irritação com a iniciativa do presidente de pedir encontros com seus adversários.

Para tranquilizar o presidenciável tucano, o próprio Fernando Henrique disse-lhe, nas difíceis conversas que têm sido travadas entre os dois, desde o início da semana, que o encontro com os candidatos é "absolutamente necessário" para acalmar o mercado. O relato é de um interlocutor do presidente.

Fernando Henrique explicou ao seu candidato, ainda, que o governo precisa chegar ao dia 26 de setembro – quando o acordo com o FMI deverá finalmente ser assinado – com o aval de todos os presidenciáveis aos termos do acordo.

Compromisso – Todos os ministros que auxiliaram o presidente ontem na elaboração de uma pauta para as conversas concordam que esse apoio dos candidatos ao acordo é fundamental neste momento.

Participaram do almoço, que durou cerca de duas horas, os ministros da Fazenda, Pedro Malan, da Casa Civil, Pedro Parente, do Planejamento, Guilherme Dias, do Desenvolvimento, Sérgio Amaral, e da Secretaria-Geral, Euclides Scalco.

Depois de fazer apelos aos candidatos, em entrevistas e discursos, Fernando Henrique insistirá que, sem um compromisso claro e explícito de apoio de todos os candidatos ao acordo com o FMI, o mercado seguirá reagindo negativamente, comprometendo todo esforço feito até agora.

Ao confirmar que o encontro de Fernando Henrique com a equipe econômica foi para tratar dos preparativos da reunião de segunda-feira, o porta-voz do Planalto, Alexandre Parola, afirmou que, além de Malan e Armínio, mais dois ou três ministros poderão participar dos encontros com os presidenciáveis. As reuniões serão abertas para fotografias e filmagem e o governo está consultando a legislação eleitoral para saber se pode destinar um local específico no Planalto para que os candidatos concedam entrevista.

Os ministros devem preparar dados bem fundamentados sobre as contas públicas e os orçamentos, mas, evidentemente, a "caixa-preta", como disse um ministro, não será totalmente aberta. Outras reuniões preparatórias ainda serão realizadas até segunda-feira – especialmente depois de hoje, quando estarão vencendo US\$ 2,5 bilhões em títulos públicos. É grande a expectativa no governo quanto ao comportamento do mercado.